EDITORIAL

As cidades são dinâmicas e se colocam como lugar de encontro e confluência de diferentes corpos, sujeitos, grupos, subjetividades e práticas culturais, como o hip hop, as intervenções e instalações temporárias nas cidades, os festejos, os bailes, as feiras de artesanato ou os monumentos artísticos - todas elas configuram uma forma de apropriar e vivenciar os espaços públicos nas cidades, tanto nas suas concretudes quanto nas suas efemeridades. A coexistência de todas essas práticas culturais aponta para a diversidade cultural nos espaços públicos, ativada pela arte como provedora de experiências estéticas que reinventam linguagens e expressam identidades, narrativas e lutas políticas que constroem paisagens psicossociais e estéticas nos espaços públicos.

Nesta edição buscamos artistas, pesquisadores, ativistas culturais e suas contribuições que possam nos convidar a descolonizar práticas hegemônicas de conhecimento e dar visibilidade a outras formas de produção de saberes e fazeres e seus desdobramentos práticos em seus contextos de inserção, sejam eles físicos, virtuais, conceituais, políticos, dentre outros aspectos. Reunimos aqui trabalhos que refletem sobre os diferentes aspectos e dimensões, pontos de vista, relatos e práticas artísticas que atravessam o espaço público das cidades, seja de forma temporária ou perene, seja fomentada por políticas públicas ou criminalizadas como o "pixo", mas que, em essência, apropriam-se, reivindicam e apresentam novos usos do espaço público. São textos que espelham as discussões que permeiam a arte e o espaço público na contemporaneidade.

Os nove trabalhos desta edição constituem importantes contribuições ao tema da arte e espaço público, divididos em duas seções. A primeira seção reúne discussões centradas na experiência, mercantilização e subjetivações do espaço e da cidade, atravessando os temas centrais de arte, política e território. Nesse sentido, os quatro primeiros textos do boletim transitam entre discussões epistemológicas sobre a arte pública, as interlocuções com as intervenções temporárias, performances urbanas e discussões identitárias. A segunda seção reúne trabalhos que discutem

a efemeridade e as práticas educativas no contexto da arte e do espaço público, por meio de textos que se ocupam de relatos de experiências sobre o comum, a educação e outros projetos de mapeamento e ações no espaço público.

Nas duas seções são apresentados trabalhos de artistas de diversos territórios urbanos que trabalham com perspectivas estéticas que desvelam essa natureza plural, tensa e viva do espaço público.

A curadoria das obras apresentadas buscou intentar a amplitude do que pode se configurar como arte no espaço público. Muitas obras possuem no seu diálogo com os textos uma tensão, e o propósito é esse mesmo, instigar uma reflexão, seja sobre a ideia de espaço público ou dos temas abordados. Sendo efêmera, temporária, móvel ou fixa, a arte é capaz de dinamizar, questionar, tencionar ou trazer poética para o espaço público, podendo esse ser desde o centro ou periferia de uma grande cidade a um remoto rio no interior do Brasil, e dessa multiplicidade buscamos trazer uma mostra aqui.

A todos, todas e todes que apresentaram seus textos e trabalhos artísticos, nosso sincero agradecimento.

Ótima leitura!